

VASCO GATO

Vaga de Pedra

A vaga de pedra desmancha-se
decifrando palavras
herdadas de morte

que cântico poderá nascer
ainda
da ignorância de que
estamos sitiados
de árvores

bichos de goela aberta ao ar
que não lhes serves
casebres abrigados
no seu próprio
abandono

agora a fresta de sol
traça uma pauta simples
os grifos seguem-na
como num contrabando
de fogo

as portas de par em par
suplicam o início da habitação
única esperança
deste nome velho
e calado

que não aguenta sequer
um sopro

-Poesia, Um Dia (2012-2017), 2017